

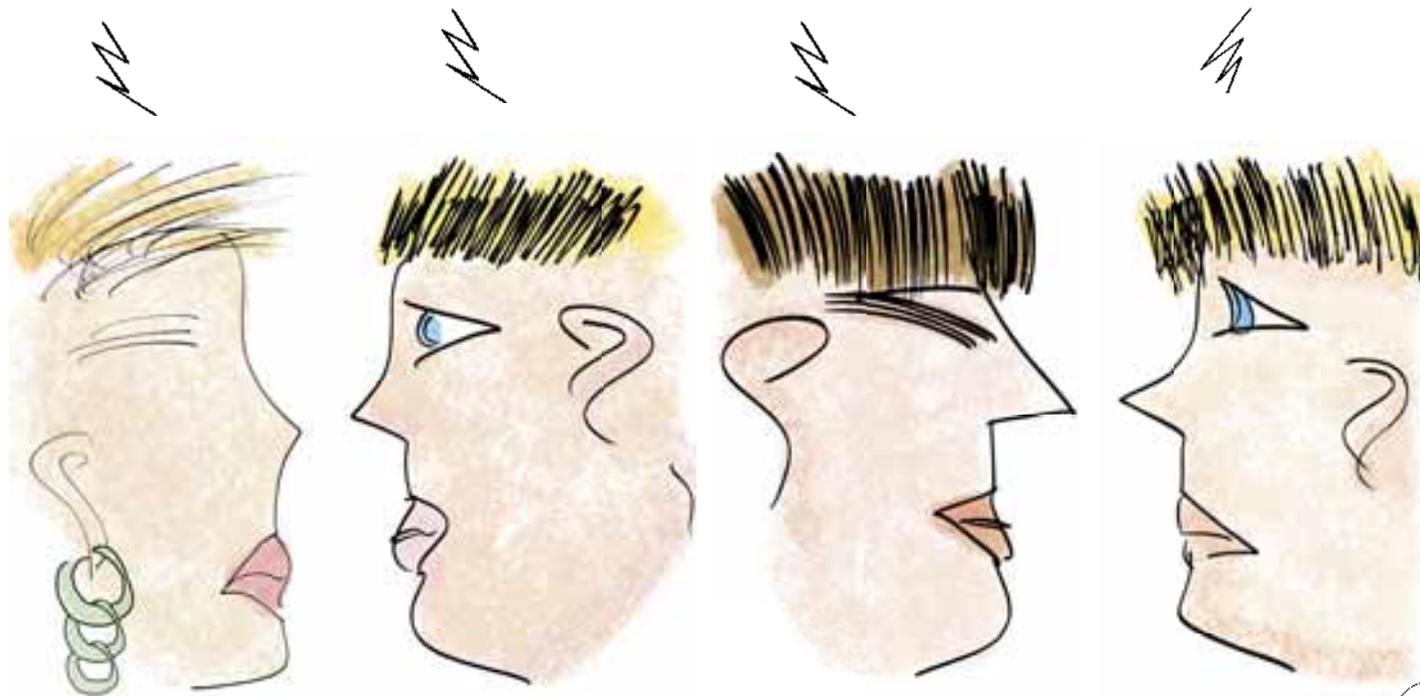


CHICO BUARQUE ESTÁ NAS TELONAS E NAS LIVRARIAS.

O CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE CARMEM MIRANDA FOI CELEBRADO NO CCBB.

LÉO GANDELMAN TOCOU NO CLUBE DO CHORO E TAMBÉM ASSINA A BELA TRILHA DO FILME BUDAPESTE.

NOS PALCOS, NOS CINEMAS, NAS GALERIAS E LIVRARIAS ESTÃO A MELHOR TRADUÇÃO DE UM BRASIL TALENTOSO, HUMANO E DELICADO, CONSCIENTE E INSTIGANTE.



BRASIL TALENTOSO Caetano passou por aqui. Chico Buarque está nas telonas e nas livrarias. O centenário de nascimento de Carmem Miranda foi celebrado no CCBB. Léo Gandelman tocou no Clube do Choro e também assina a bela trilha do filme *Budapeste*. Nos palcos, nos cinemas, nas galerias e livrarias, seja através de palavras, melodias, gestos ou imagens, os artistas brasileiros são a melhor tradução de um Brasil talentoso, humano e delicado, consciente e instigante.

BOEMIA CARIOCA “Alô...Alô? – 100 Anos de Carmem Miranda”, é uma produção cuidadosamente escrita e dirigida pelo músico Luis Filipe de Lima. O espetáculo tem a singeleza dos encontros da boemia carioca nas décadas de 30 e 40, onde músicos, cantores, intelectuais e boêmios se reuniam nos bares para contar histórias, cantar, compor e beber.

CANTORES E NARRADORES Ao todo são quatro diferentes espetáculos. Cada um deles combina dois intérpretes (Eduardo Dussek e Rita Ribeiro, Beatriz Faria e Marcos Sacramento, Verônica Ferriani e Pedro Miranda e Roberta Sá e Pedro Luis) e um narrador, escolhido num time de quatro grandes biógrafos e historiadores da vida de Carmem (Ruy Castro, Sergio Cabral, Paulo César de Andrade e José Antônio Nonato).

HISTÓRIA E BOA MÚSICA Montados como saraus, cantores e narradores se revezam em espetáculos carregados de histórias e boa música. Os shows oferecem um repertório rico em marchinhas e samba canção dos mestres Assis Valente, Lamartine Babo, Ary barroso, Zequinha de Abreu, Dorival Caymmi, Joubert de Carvalho entre tantos talentos da música brasileira.

BUDAPESTE Nos cinemas, a elegante transposição para as telas, do livro *Budapeste*, de Chico Buarque, nos remete a um mundo de dúvidas, angústias e perplexidade diante das palavras, da língua e da própria identidade de um homem atormentado pela sua condição de “ghost writer”. A direção cuidadosa de Walter Carvalho nos revela a beleza da capital da Hungria e seu monumental rio Danúbio, cenário de encontros e desencontros entre José Costa e a bela Kriska.

PALAVRAS E AUTORIA Personagem central de um enredo que se passa entre as cidades do Rio de Janeiro e Budapeste, Costa é um homem apaixonado pelas palavras, mas torturado pela sua condição de autor sem identidade, porque escreve sob encomenda. Vende sua criatividade para terceiros. Escreve obras que emprestam talento a quem nunca o teve.

ÂNGULOS EXPRESSIVOS A elegante trilha de Léo Gandelman une as imagens reveladas pela câmera sensível de Lula Carvalho. O filho que aprendeu com o pai, o ofício da fotografia. Juntos, Walter e Lula, criaram uma obra de grande delicadeza. Percorreram as ruas de Budapeste e navegaram pelo Danúbio num bailado de movimentos suaves e ângulos expressivos, revelando toda beleza da antiga capital do Império Austro-Hungaro.

LÍNGUA O ponto de convergência da trama é a língua nacional da Hungria, personagem central de um enredo que espelha a busca de identidade, o desejo de ser, o sonho de um autor que quer ter um rosto e o encontra numa língua estrangeira. Uma língua que, dizem as más línguas, o diabo respeita.